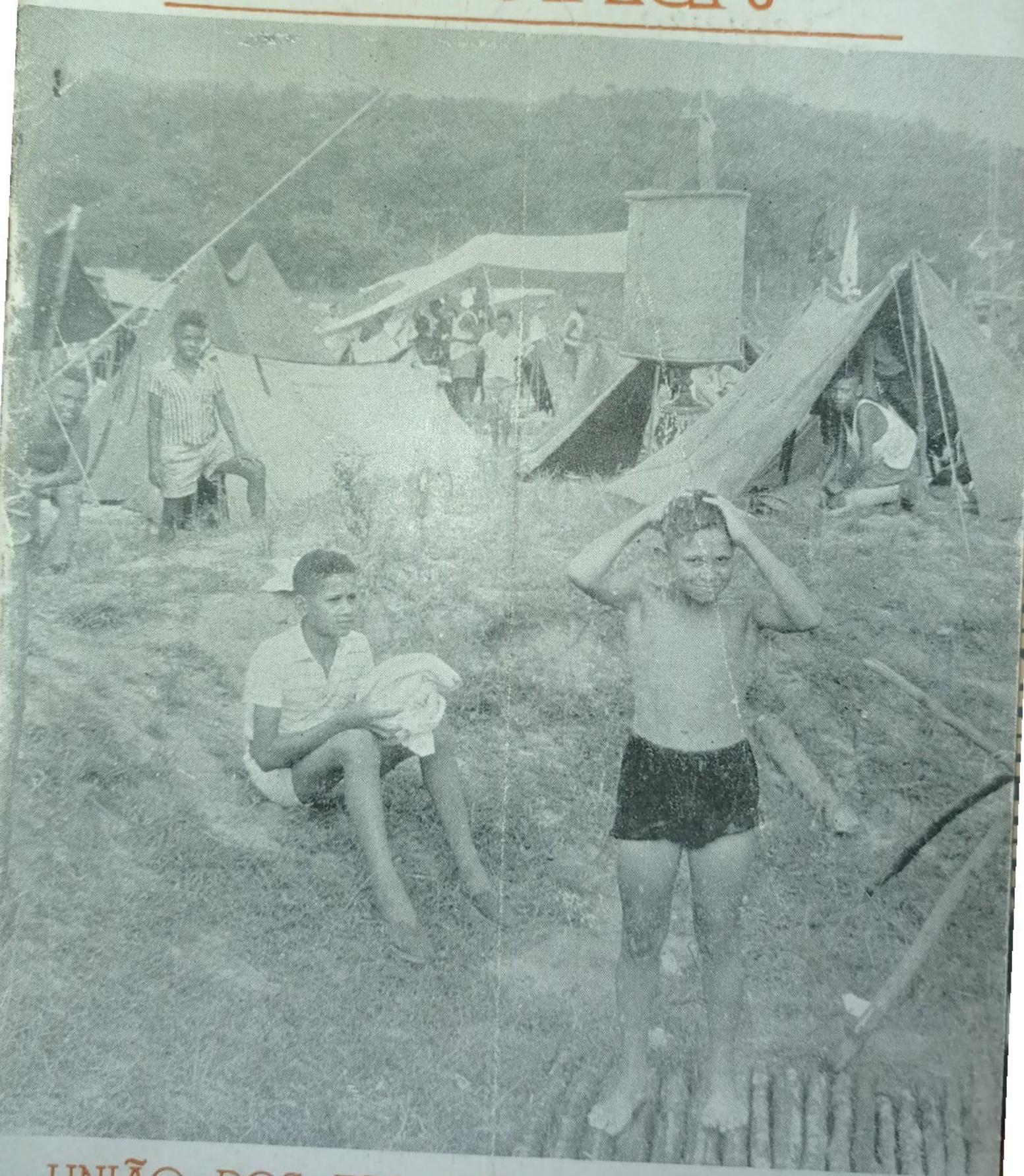


sempre
Alerta!



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

N.º 93 — NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1961 — ANO XVI

Sempre Alerta!

ÓRGÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Publicação Bimestral especializada em assuntos de Escotismo

N.º 93 — Ano XVI
Novembro e dezembro de 1961

Exemplar — Cr\$ 10,00

Caixa Postal 1734
Telefone 42-3944
Av. Rio Branco, 108, 3.º and.
Rio de Janeiro — Brasil

Redator-Chefe — Sergio Haddad

Um dia de campo, num Ajuri Regional.

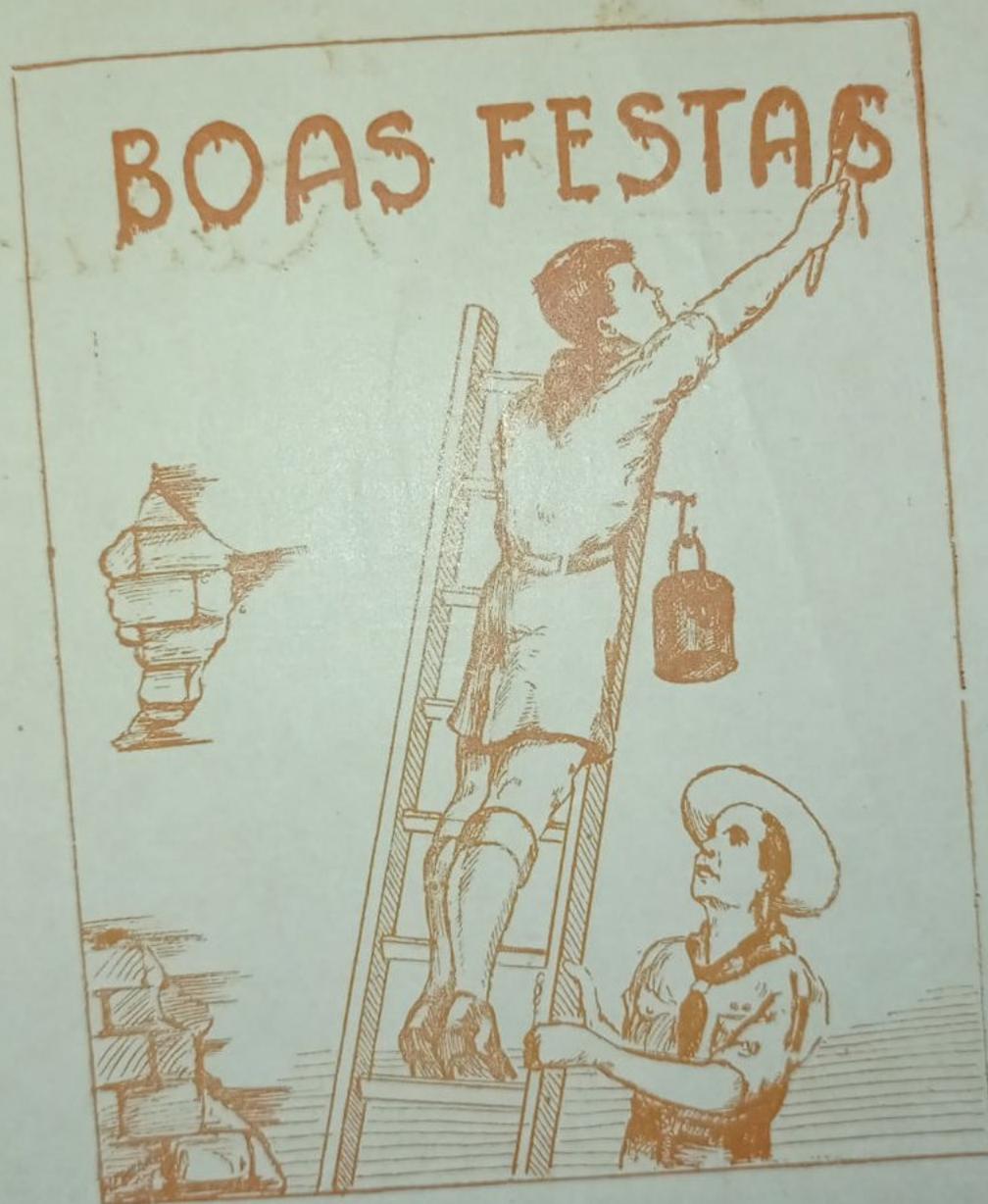
Na última a extremidade de uma torre, construída por métodos mateiros.

C
A
P
A
S

	Cartas à Redação	4
	Assim Escrevem B.P.	5
	Palestras de um Comissário Distrital	6
	Documentos que Honram o Escotismo	8
	R. S. — Sede do II C.A.P. para Mestres Pioneiros	9
I	Página de Ouro	10
N	Relações Públicas	12
D	Grande Jôgo Regional	14
I	7.º Rouer-Moot	15
C	Escotismo é Movimento (fotos)	16
E	Escoteiros do Mar	18
	Escotismo	21
	Dia da Bandeira	22
	Ajuda na Construção	25
	Reunião de Escoteiros Seniores	26
	Aos Bons Brasileiros	29
	Projetos de Pioneiria	30
	Calendário para 1962	31

A Revista "Sempre ALERTA" cumprimenta seus assinantes, leitores, amigos e anunciantes, apresentando seus melhores votos de

MOACYR M. REBELLO FILHO



e

Feliz Ano Novo



“A gravura que ilustra a Seção “*Cartas à Redação*” *infringe diversas das nossas Leis...*” (Dr. Mario Jardim Freire, Diretor do Grupo Escolar de Itatiaia.)

“Na gravura que ilustra “*Cartas à Redação*”, nada mais justo do que a observação da infração ao 5.º, 9.º e 10.º artigos da nossa Lei; porém, a finalidade do desenho é o de ilustrar de uma maneira cômica a seção, chamando a atenção do leitor sobre a mesma.”

Escotismo de modalidade especial:

“...li em uma revista argentina um artigo sobre escotismo para cegos com a designação de escotismo de modalidade especial. Não será uma distorção do verdadeiro escotismo?” (Chefe Mauro Dias, do G. E. Tupis, de São Paulo).

Na verdade além das três modalidades mais difundidas (base, mar e ar) existe também no Escotismo a modalidade especial,

Cartas à Redação

destinada aos que tenham alguma deficiência física ou mental. Não se trata portanto de uma distorção do verdadeiro Escotismo pois os princípios e os métodos são os mesmos; apenas as atividades e provas são adaptadas de acordo com as deficiências individuais.

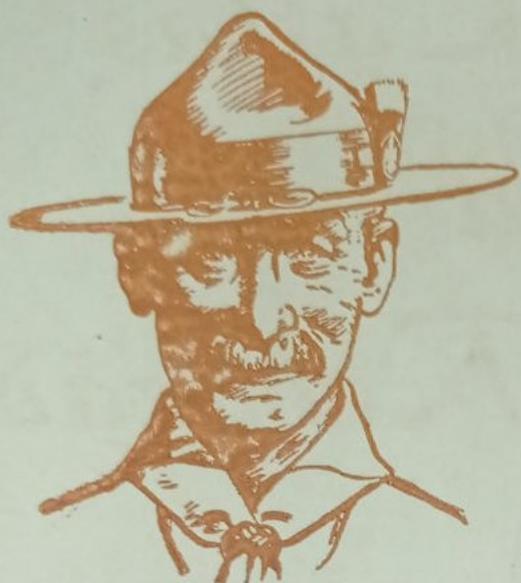
Grupos Escoteiros estrangeiros:

“... e como existem muitos filhos do pessoal da Embaixada, surgiu a idéia de criar uma Alcateia, ligada diretamente à U.E.B. (Escoteiro Senior Paulo Augusto Moreira, atualmente no México.)

Do mesmo modo que não permite a existência de Grupos Escoteiros sediados no Brasil e filiados a organizações escoteiras estrangeiras, a U.E.B. também não registrará a tal alcateia uma vez que a mesma será sediada aí.

As autorizações devidas e o registro devem ser feitos com a Associação de Scouts de México. Agradecemos os distintivos mexicanos enviados.

ASSIM ESCREVEU BADEN-POWELL...



Viver ao Ar Livre

Acampar é a parte mais alegre da vida de Escoteiro. Viver neste ar livre que Deus nos deu entre colinas e árvores, pássaros e animais, junto ao mar e aos rios, isto é, viver com a natureza — tendo sua pequena casa de lona, preparando sua própria comida e explorando os arredores — tudo isso traz saúde e felicidade, num grau que nunca se consegue obter entre os tijolos e a fumaça da cidade.

Acampar é um dos pontos altos do Escotismo, o que mais atrai os rapazes, e é a oportunidade para ensinar-lhes a confiança em si e o espírito de iniciativa, além de proporcionar-lhes o fortalecimento da saúde.

Alguns pais, por nunca terem experimentado pessoalmente a vida do acampamento, olham com desconfiança para essa atividade de campo, provavelmente pensando que será muito árdua e arriscada para seus filhos. Mas quando vêem seus garotos, na volta, exalando saúde e felicidade, e mostrando evidentes progressos morais na atitude varonil e no espírito de camaradagem e sociabilidade, não podem deixar de apreciar os benefícios colhidos nesta atividade longe de casa.

Espero, pois, sinceramente, que não ponham nenhum obstáculo ou impedimento aos desejos dos rapazes de passarem suas férias ou dias de folga da forma que ora sugerimos.

PALESTRAS DE UM COMISSÁRIO DISTRITAL

Sistema de Patrulhas

Recentemente recebi uma carta do Comissário Regional elogiando as Patrulhas do meu Distrito que compareceram ao Ajuri da Região.

“Verifiquei com prazer que quase todas as Patrulhas daí estavam bem classificadas, não só em adestramento técnico como em “Espírito de Patrulha”, dizia a carta. “Parabéns por estar dirigindo um Distrito onde os Chefes não precisam ser convencidos do valor do Sistema de Patrulhas.”

Ao ler esta última frase recordei-me de uma reunião rotineira com os Chefes das Tropa do Distrito, realizada há pouco mais de um ano atrás, em que o assunto Sistema de Patrulhas fôra o centro de discussão.

Havia sugerido naquela ocasião que os Chefes dessem maior ênfase às Reuniões de Patrulha: “Poucos Grupos estão fazendo reuniões de Patrulha, e ainda assim apenas como uma parte da própria reunião de Tropa. Creio que

já é tempo de permitirem que as Patrulhas se reúnam separadamente, em dias ou horários privativos de cada uma”.

Os receios dos Chefes logo foram apresentados: “Com reuniões das Patrulhas em separado, somente, será possível realizar uma reunião de Tropa por semana, ao invés de duas. Isto virá prejudicar o adestramento dos rapazes”, objetou um dos Chefes.

“Você não deve esquecer que o Escotismo visa a formação do caráter”, respondi, “e que o adestramento das Provas de Classe e Especialidades é apenas um meio e não uma finalidade”.

E esclareci: “Com reuniões separadas haverá um maior desenvolvimento do espírito de liderança e iniciativa dos Monitores, aceitação de sua posição de chefia pelos rapazes de suas Patrulhas, e aumento da responsabilidade de todos. Isto é altamente educativo.”

“Por outro lado, se fôr feita uma reunião de Côrte de Honra (sòmente para Monitores) antes ou depois da reunião de Tropa, o Chefe poderá adestrá-los com maior eficiência e orientá-los a transmitir êste adestramento nas reuniões de Patrulha. O esquema de adestramento Chefe-Monitores-Escoteiros é tão eficiente quanto o de Chefe-Escoteiros diretamente.”

“Mas a Côrte de Honra não é para julgamento dos rapazes?”, perguntou o Chefe.

“A Côrte de Honra em alguns casos reúne-se para julgamento”, expliquei. “Mas suas finalidades incluem adestramento dos Monitores e, principalmente, administração da Tropa.”

“Como realizar jogos sòmente com uma Patrulha?”, indagou outro Chefe.

“É sempre possível realizar jogos de duplas, ou da Patrulha coletivamente”, respondi. “Aliás, um jôgo mais complicado será melhor entendido se os Monitores o aprenderem antecipadamente e depois o levarem a suas Patrulhas para só então ser praticado pela Tropa em conjunto.”

“Acho que essas Reuniões de Patrulha são uma boa idéia”, disse um terceiro Chefe. “Pelo menos será mais fácil usar o material de adestramento havendo apenas uma Patrulha de cada vez.”

“Há um engano”, protestei. “Cada Patrulha deverá ter o seu material, evitando assim que se culpem mutuamente de quebras e extravios e criando um maior cuidado com o material privativo da Patrulha.”

“É esta propriedade privativa que explica o zêlo dos rapazes para com

os cantos de Patrulha?”, indagou um dos Chefes.

“Exatamente”, respondi. “O Canto de Patrulha é uma parte importante no cumprimento do Sistema de Patrulhas. Outros aspectos são a bandeirala-totem, o lema, o grito da Patrulha e o conhecimento dos costumes do animal-totem.”

“Foi por isto que os Tigres tanto insistiram em ir ao Jardim Zoológico quando a Tropa elegeu o local da próxima excursão de cidade” informou o Chefe de um novo Grupo. “Chegaram há pouco dois tigres que são uma beleza”.

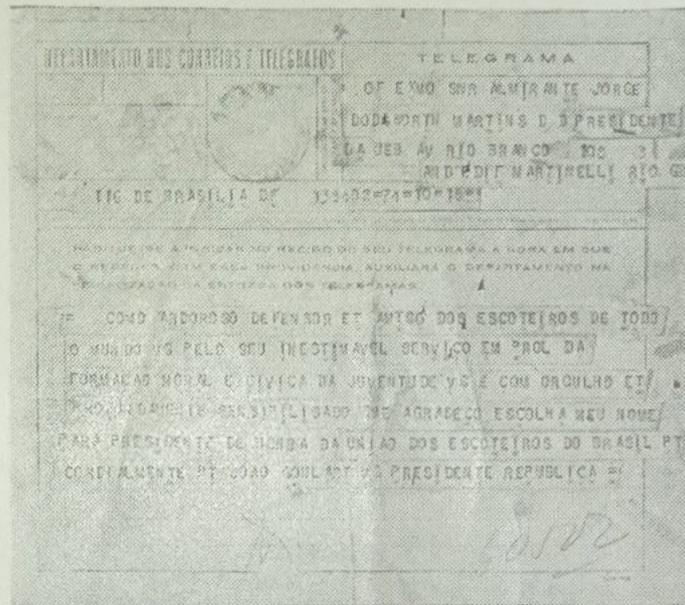
E continuou: “Será difícil criar êste espírito de patrulha entre os Lobinhos pois as Matilhas são sempre de lobos, variando apenas a côr.”

Ao que contestei: “O Sistema de Patrulhas tem que ser adaptado às condições peculiares de cada Ramo: entre os Lobinhos êle quase não existe e a unidade é a própria Alcatéia; na Tropa é um fator educacional decisivo; entre os Escoteiros Seniores já fica novamente atenuado; e finalmente com os Pioneiros as Equipes são temporárias, de acôrdo com um interêsse comum momentâneo.”

E continuei: “Baden Pawell criou o Sistema de Patrulhas porque observou que os rapazes naturalmente agrupam-se em pequenas turmas. Sendo uma tendência natural obteve um grande sucesso entre êles.”

E concluí: “Vejam bem: B. P. não se referiu ao Sistema de Patrulhas como um dos métodos do Escotismo, e sim como o único método. Por isto êle deve ser realmente a base do programa da Tropa.”

Documentos Que Honram o Escotismo



“Como ardoroso defensor e amigo dos escoteiros de todo o mundo, pelo seu inestimável serviço em prol da formação moral e cívica da juventude, é com orgulho e profundamente sensibilizado que agradeço escolha meu nome para presidente de honra da União dos Escoteiros do Brasil. Cordialmente. João Goulart, Presidente da República.”



L A P S O

Por lamentável esquecimento, publicamos na página 22 da “Sempre ALERTA”, n.º 88, correspondente a janeiro e fevereiro do corrente ano de 1961, a “Canção do Sinaleiro”, sem assinatura, quando a mesma é de autoria do chefe Fernando Cordeiro de Freitas.

Rio Grande do Sul Sede do II C.A.P. para Mestres Pioneiros



O II Curso de Adestramento Preliminar para Mestres Pioneiros, em Saint Hilaire, o primeiro realizado no Rio Grande do Sul, dirigido pelo Comissário Nacional de Adestramento, dr. João Ribeiro dos Santos, contou com a presença de alunos de São Paulo e Rio Grande do Sul, havendo gaúchos de: Passo Fundo, Pelotas e Pôrto Alegre.

Foram realizadas, além das palestras sôbre organização e

Equipes nos seus campos

administração do ramo pioneiro, várias atividades como visitas: à Hidráulica de Pôrto Alegre, ao Corpo de Bombeiros e ao Instituto de Pesquisas Hidráulicas. Houve ainda atividade das equipes sôbre literatura, música em discos, e "slides" de viagens e de técnicas escoteira.



Os alunos do curso



Página de Ouro

A Mensagem da Mantiqueira

Dr. Francisco Floriano de Paula

Escoteiros do Brasil, Alerta!

A voz que dita estas palavras vem dos mais altos pontos do Brasil: vem da Mantiqueira. Precisamente dos elevados cimos de onde se descortina o panorama escoteiro de nossa querida Pátria, há cinco anos esta voz se acha retida nos vales, contendo os écos. É a voz do espírito escoteiro. Alerta, pois, irmãos escoteiros!

— Após a trágica noite de 19 de dezembro de 1938, houve como que uma súbita parada no Movimento Escoteiro do Brasil. O sacrifício fôra grande e os corpos mutilados deixaram a família escoteira em dolorosa expectativa. A noite trágica prolongava-se nas almas cobertas de luto. Que seria do Escotismo mergulhado em tão densas trevas? Supunham todos que o Movimento seria profundamente abalado pelo rude golpe e que dificilmente retomaria a senda que vinha percorrendo. Angustiosa situação, apenas compreendida em sua verdadeira extensão pelos que viveram êsses dias de luto e de dor.

Deus, Senhor dos homens, das coisas e dos fatos, não fizera as noites sem auroras que anunciam os grandes dias. Na sua infinita bondade, deu Êle ao homem inteligência e coragem para a compreensão de seus altos desígnios e de sua infinita bondade, o sacrifício de Hélio Marcos e de Gérson, encontrados mortos entre as ferragens do trem sinistro, em meio a escuridão que desolava o ambiente e constrangia as almas, fôra redimida pelas horas de vida que Deus concedera a Caio. A voz e os sentimentos que ficaram contidos na garganta e no coração do Gérson e do Hélio Marcos, teriam ainda quem os ditasse para o mundo, numa demonstração de que

o Espírito Escoteiro é a própria alma do Movimento e pode ser enunciado pelos demais membros da Família Escoteira. Couberam ao Caio essa honra e essa glória.

Durante vinte e quatro horas, foi Caio Martins o exemplo vivo do Espírito Escoteiro. Encontrado ferido, sem forças para se erguer, foi transportado para um carro dormitório com afirmações de confiança a seus companheiros. Ao chegar a Barbacena, fazendo parte de centenas de feridos, e sabendo que outros exigiam mais socorro que êle próprio, recusou a maca que lhe era apresentada e pronunciou a frase que constitui hoje verdadeiro lema escoteiro. As horas que sobravam de vida foram oportunidades para afirmar as qualidades escoteiras da resignação, da fé, do amor filial. Manteve seus pais em santa coragem diante da morte e, no último instante, pediu-lhes a bênção como se partisse para uma simples viagem.

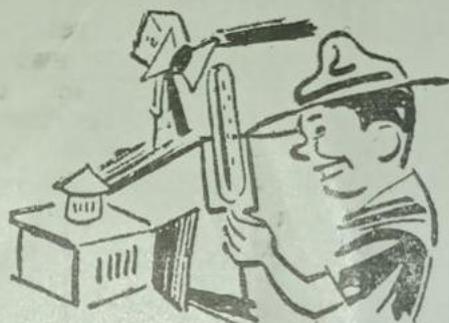
Era a aurora que iluminava o Escoteiro, depois de uma noite tenebrosa, antecipando um dia cheio de luz e de claridade radiantes. Deus, na sua bondade e na sua infinita sabedoria, quis que esta luz e esta claridade irradiassem da alma dos pais. Coube aos progenitores de Hélio Marcos, Gérson Satuf e Caio Martins, o exemplo de coragem e de resignação para todos os pais e mães de escoteiros do Brasil. Quem assistiu ao fato, jamais poderá esquecer-lo: uma semana após o desastre, a mãe de Hélio Marcos apresenta outro filho à Tropa como substituto do que morrera. Gérson Satuf é levado à sede da associação como se sua verdadeira família ali residisse. Os pais de Caio acabam perdendo o filho para a Família Escoteira do Brasil.

Meninos que morrem como homens, pois que dão exemplos de coragem e de resignação, cimentam para todo o sempre a grandeza do Escotismo Nacional. As associações enchem-se de pequenos trazidos pelas próprias mãos dos pais. Chefes vêm de todos os recantos para a direção das tropas. Instituições diversas procuram no Escotismo a solução de problemas educativos.

Alerta, Escoteiros do Brasil! Onde se encontram muitos dirigentes, muitos Chefes, pioneiros, escoteiros e lobinhos, que se incorporam nos instantes difíceis da luta? Para onde foram? Cansaram tão depressa?

Não! Não se cansaram da luta! Apenas não compreenderam o verdadeiro sentido das palavras de Caio — “O Escoteiro caminha com as próprias pernas!” Confiaram em outras pernas do Escoteiro, que são a promessa e a Lei!”

Relações Públicas no Escotismo



O ESCOTISMO NO RÁDIO

N. Red. Em virtude deste capítulo "O Escotismo no Rádio", do Manual de Relações Públicas dos Escoteiros do Canadá, que estamos publicando, ter um longo texto, o mesmo será dividido em duas partes.

O rádio e a televisão oferecem meios extremamente eficientes de contar a história do Escotismo. Para que possam ser lançados no ar, tanto uma notícia sobre Escotismo, quanto uma palestra, ou um número de um "show" de escoteiros, têm que ser bons.

Os padrões do rádio e da televisão são elevados. Uma apresentação má de nossa parte seria prejudicialíssima ao Escotismo.

Pense nos programas que lhe despertam interesse e nos que não lhe agradam. Você naturalmente aprecia os programas novos, mas muda de estação quando um discurso se torna demasiado longo. Com toda probabilidade você aprecia uma boa apresentação dramática, mas acha fatigante uma palestra árida. Lembre-se destes pon-

tos quando pretender pôr o Escotismo no ar.

As estações de televisão e rádio apreciam o oferecimento de bons programas, porém devem estes ser de alto nível para merecerem a sua aceitação.

Um exemplo típico é assinalado quando um escoteiro foi escolhido para comparecer a um Jamboree ou a outro evento escotista de importância. A televisão ou o rádio de sua cidade gostariam de mencionar o fato e, possivelmente, entrevistar o jovem quando de regresso. Tais ocasiões demandam orientação e preparo cuidadoso por parte dos elementos locais empenhados em Relações Públicas do Escotismo e do chefe responsável por este escoteiro, mas serão bem recompensados todos os esforços então empreendidos.

O que tem você para oferecer ao rádio ou à televisão? Dispõe de idéias e de elementos capazes de servir? Há talentos utilizáveis em seu grupo? Organizou você algum pequeno programa de acampamento que possa ser televisionado ou irradiado? Os seus lobi-

nhos ou sêniores representam alguma cena dramática excepcionalmente bem?

Se a resposta a qualquer destas perguntas é afirmativa, comunique isto ao seu Comissário Distrital. Este, por sua vez, transmitirá a comunicação à comissão de Relações Públicas local, que poderá providenciar a realização de um programa de rádio ou de TV.

Algumas estações fazem filme ou gravação de programas que não podem ser montados em estúdio.

Mantendo o seu comissário distrital informado sobre marchas, acampamentos, exibições e outros fatos importantes de seu Grupo, você o ajudará a manter a comissão de Relações Públicas também informada. Isto capacitará a comissão, por sua vez, a manter as estações de rádio e de televisão informadas sobre eventos que lhes podem interessar.

Para que não seja subestimada a importância do rádio e da televisão

nas manifestações da opinião pública, basta considerar o resultado de um inquérito realizado sobre programas infantis. Chegou-se à conclusão de que "os programas de Escotismo, de um modo geral, não estão obtendo sucesso como empreendimentos locais". Este fato é bastante grave e não pode ser considerado levemente. Mostra a necessidade de cuidadoso planejamento antes de ser levado o Escotismo ao rádio ou à TV.

Os diretores das estações de rádio e TV, em sua maior parte, apreciam a colaboração de líderes responsáveis por organizações tais como o Escotismo na apresentação de programas educativos ou que despertem o interesse do público em geral.

Na verdade, ambas as partes se beneficiam. As estações de rádio e TV podem oferecer-nos horário, facilidades técnicas, pessoal de supervisão e assistência e, o que é mais importante, um público, parte considerável do qual poderia ser inacessível ao Escotismo sem os recursos destas estações.

FÔGÃO REFLETOR



Grande Jôgo Regional

Para Escoteiros Seniores

Sergio Haddad

Iguapimirim, na Baixada Fluminense, junto à estação Modelo, o local do Grande Jôgo Regional Carioca para Escoteiros Seniores, iniciado às 14 horas do dia 24-10-1, sábado, quando os jovens saíram da Praça Mauá em ônibus especial. A atividade findou na tarde do dia seguinte, por volta das 17 horas.

ABRIGO COM RECURSOS MATEIROS

Não podendo levar barracas, para passar a noite, a primeira prova técnica foi a construção dos abrigos pelas diversas patrulhas. Sendo utilizados somente cabos de pequeno diâmetro (cordas finas e barbante); material natural, apanhado no local, como cipós, madeira, folhas; e machadinhas, facões e facas, foram dados pontos de acôrdo com a segurança, solidez, beleza e técnica empregada na construção.

CÓDIGO MORSE

Durante a noite do dia 24, e novamente pela madrugada foi transmitida uma mensagem de 100 caracteres, em código morse, com lanterna elétrica. Embora rápida, pois, como todas as outras, esta prova é de tempo limitado, ofereceu grande dificuldade aos jovens.

COMIDA MATEIRA

O almoço de domingo, composto de: ovos, tomate, cebola, batata, linguiça,

farinha de trigo e laranja, foi feito à moda mateira, sem o uso de utensílios, sendo permitida apenas a faca, a ser utilizada somente como objeto de corte. Não há cardápio, as maneiras de preparar as refeições ficaram a critério das patrulhas.

ZAGAIA, ARCO, FLECHA E LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO

..Os Escoteiros seniores fizeram um arco e flechas, e zagaia (lança curta de arremêso), além de um alvo, onde foram atiradas as flechas e a zagaia. Houve um levantamento topográfico do terreno, e uma jornada, durante a qual foram confeccionados os objetos acima.

OUTRAS PROVAS

Armar e desarmando uma barraca cedida pela chefia e utilizando os primeiros socorros em um caso de acidente (surpresa), os rapazes participaram também de um Kim gigante (pegar, observar, e depois descrever objetos, nas suas três dimensões).

7.º Rover-Moot Mundial

O Parque Clifford, no Wonga Park, em Vitória, na Austrália, será o centro de 7.º Rover Moot mundial, a realizar-se de 26 de dezembro corrente, a 7 de janeiro de 1962, com a presença de pioneiros de diversos países.

O Parque Clifford, situado a 35 km. de Melbourne (importante pôrto Australiano), já foi campo de dois Jamborce Pan-Pacíficos, possuindo temperatura nesta ocasião de cêrca de 37.º Celsius, e área sujeita a tempestades.

“A FRATERNIDADE DO AR LIVRE E DO SERVIÇO”

Será o tema central do Moot, que constará também de atividades comuns aos grandes acampamentos, como: Fogos de Conselho, recepções, grupos de discussão, boa ação à comunidade, práticas religiosas, escaladas, excursões, espeliologia e visita a reservas de flora e fauna.

PARTICIPAÇÃO DE PIONEIROS E CHEFES

A direção Nacional da União dos Escoteiros do Brasil estabeleceu as seguintes condições:

— Ser Pioneiro Investido 30 de novembro e até esta data possuir no mínimo um ano de atividade ininterrupta como Senior ou Escudeiro. Idade entre 18 e 24 anos, até 25 de dezembro.

— Ter participado de um Mutirão Pioneiro, Ajuri Regional ou Nacional, Jamborce, Camporce, ou Acampamento Internacional de Patrulhas;

— Estar devidamente registrado na U.E.B. e apresentar atestado médico de sanidade e a documentação necessária.

Aos Chefes é necessário está em atividade por um ano, desde novembro de 1960, e obter um Certificado de Curso Preliminar da Insignia da Madeira.



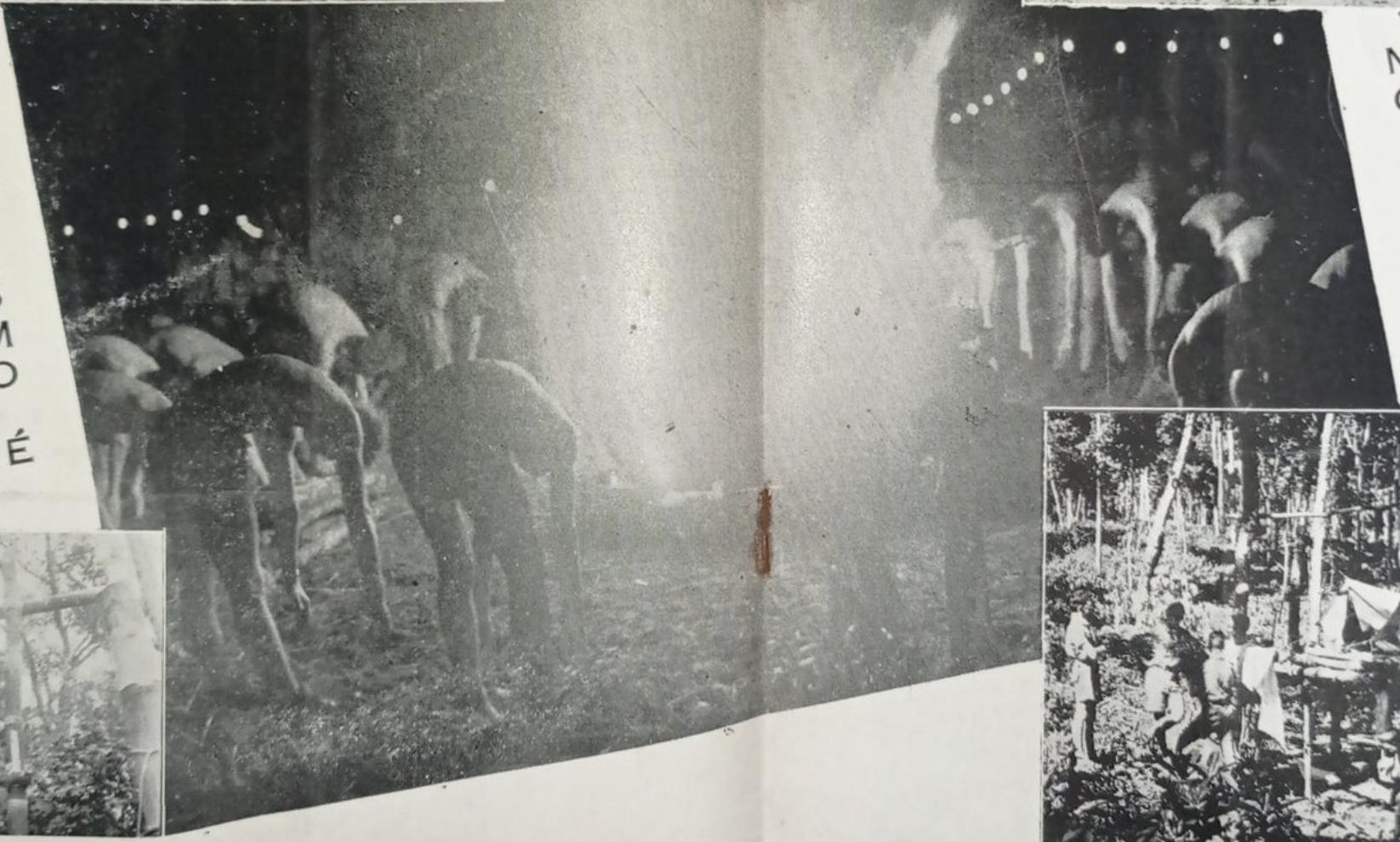
“QUEM OCUPOU MINHA LATA DE INSETOS?”

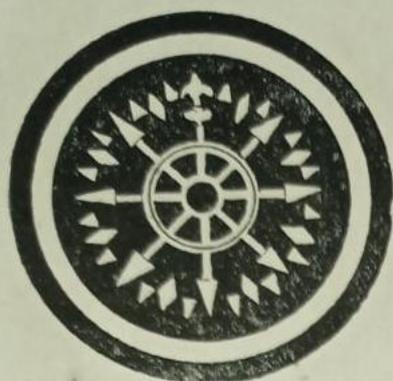
NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1961 — PÁGS. 16-17
Sempre ALERTA



ESCOTISMO É

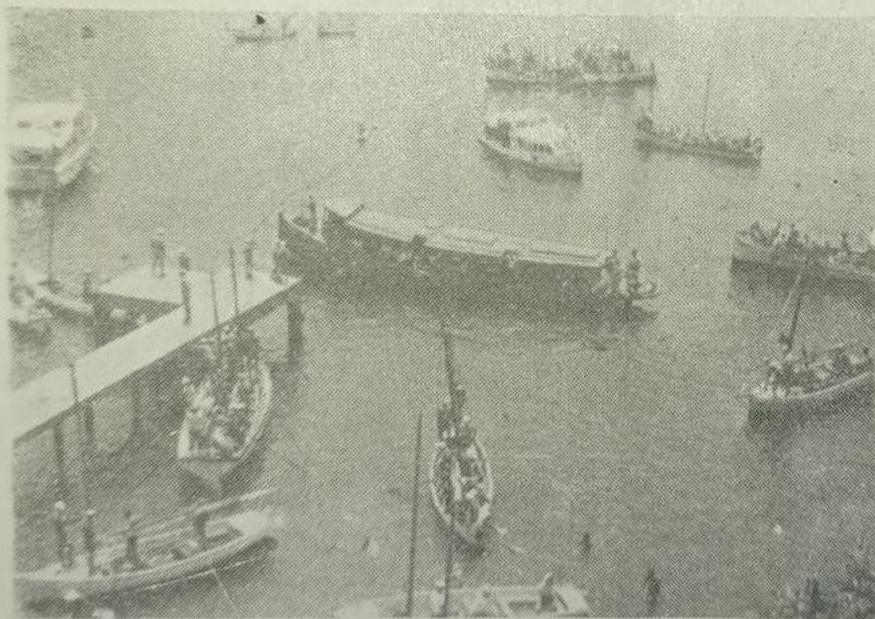
MOVIMENTO





Escoteiros do Mar

Ch. Carlos Araújo

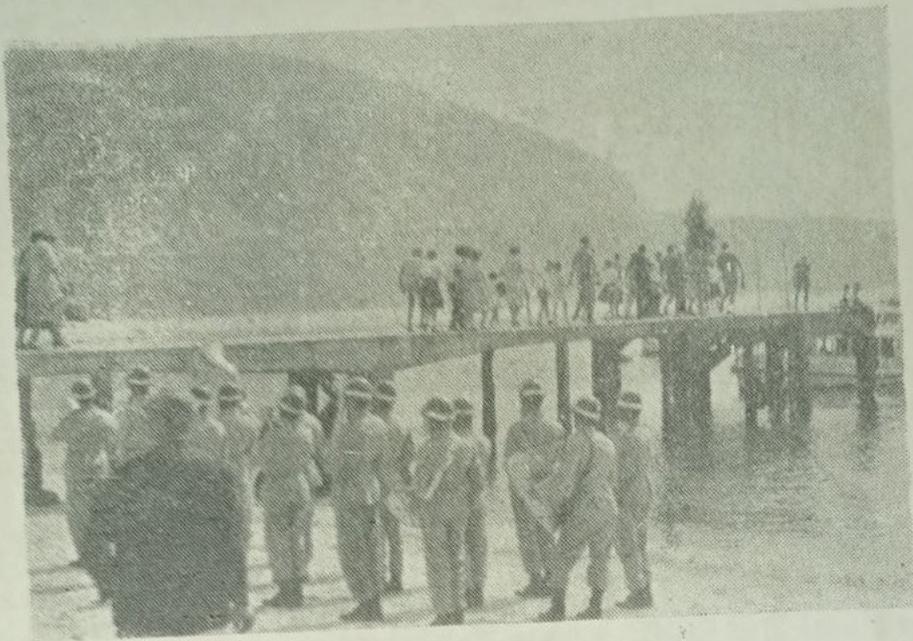


Tomam posição os barcos, para o início da procissão.

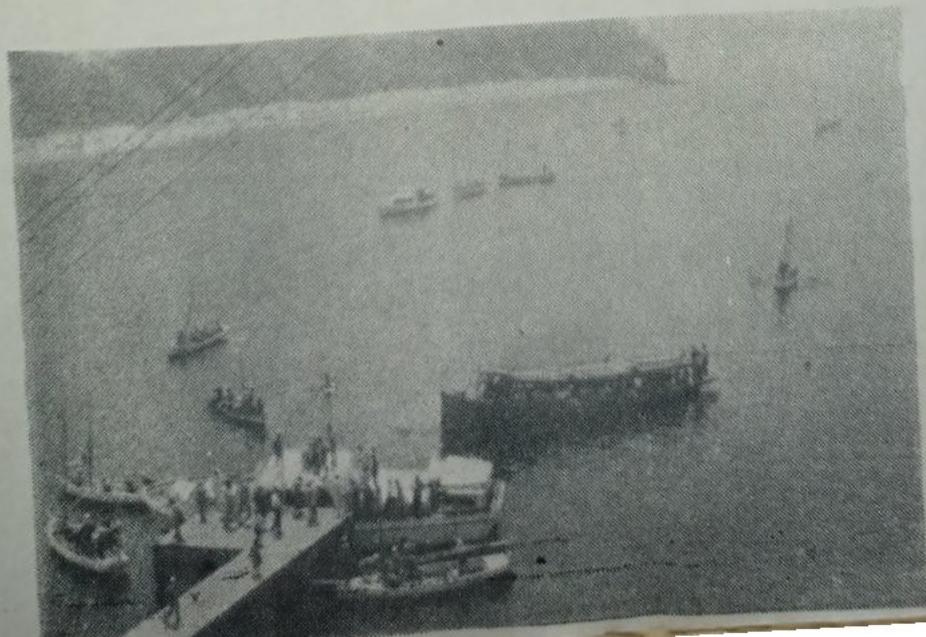
Como ocorre anualmente, os escoteiros do mar das Regiões do Estado do Rio e da Guanabara, realizaram no dia 22 de outubro do corrente ano, a tradicional procissão marítima de N. S. da Boa Viagem, promovida pelo Apostolado da Santa do mesmo nome. A atividade transcorreu sob a orientação do Assistente Regional de Mar do Estado do Rio, Ch. Carlos Araújo, conforme programa previamente elaborado pelos chefes escoteiros do mar do Distrito de Niterói — RJ. Da Região de Guanabara compareceram 12 barcos, mais de 100 escoteiros do mar e 16 chefes, os quais, sob a chefia do seu Assistente Regional de Mar, Ch. Aiceu de Biase Bone, não só abrilhantaram a

atividade, como desempenharam a sua tarefa a contento.

A Procissão contou ainda com a presença de grande número de devotos de N. S. da Boa Viagem, de diversos grupos escoteiros da modalidade básica, escoteiros do ar, lobinhos, bandeirantes, S. Excia. Sr. Almirante Benjamin Sodré — Velho Lobo, Major Antônio Ribeiro de Jesus — Comissário Regional do Estado do Rio, suas Exmas. famílias e convidados. — A nossa Marinha de Guerra esteve presente, colaborando eficientemente através dos seus órgãos sediados no Rio e em Niterói (C.I.A.W. — A.M.R.J. — porte dos fiéis que ali compareceram. Também a



A Imagem de N. S. da Boa Viagem sendo conduzida para bordo da lancha que a transportou.



Regresso da procissão, após percorrer o seguinte itinerário: Jurujuba, Charitas, Saco de São Francisco, Icaraí, Flexas e Boa Viagem



Já na Ilha, a Imagem sendo conduzida de volta à sua capela, onde foi rezada a missa que encerrou esta festividade religiosa.

D.H.N. — C.A.M. — F.T.M.), os quais enviaram suas lanchas, tornando possível assim o reboque de todos os barcos escoteiros e o transporte dos fiéis que ali compareceram. Também a Empresa de Transportes Rio-Niterói, mais uma vez prestou sua colaboração, rebocando os barcos dos grupos escoteiros da Guanabara, da Base Oeste-Rio à Ilha da Boa Viagem.

Este apoio tão indispensável das nossas autoridades navais, esta colaboração tão valiosa que vem sendo prestada ao nosso Movimento de Mar, não só é um testemunho do alto conceito do Escotismo no seio das Forças Atuantes do nosso país, como contribui grandemente para o seu desenvolvimento e anima os seus dirigentes a prosseguirem na luta, mais confiantes do seu êxito. O Escotismo carece sempre desse apoio, dessa ajuda valiosa, pois a sua situação pode ser comparada à de quem tem o campo e a semente, mas não dispõe de meios para cultivá-lo convenientemente. Mesmo assim, tem prevalecido a força de vontade, o desejo dos seus dirigentes de servirem à sociedade e à Pátria, embora as condições não permitam que se obtenha o resultado desejado. A cada um de nós cabe uma parcela de responsabilidade no que diz respeito à boa formação moral e cívica do nosso povo, principalmente da nossa "juventude", que é a esperança do futuro da Pátria. O Escotismo, através dos seus métodos aplicados adequadamente, completa nos jovens os ensinamentos dos seus pais e mestres, imprimindo-lhes por meio de atividades organizada de modo a estimular-lhes à prática das suas respectivas aptidões, o senso de responsabilidade, e acima de tudo, tornando-o um cidadão útil à coletividade e à Pátria. Esta é a parcela do Escotismo, é a sua colaboração aos mais diretamente responsáveis pela educação do nosso povo, da qual dependerá o desenvolvimento equilibrado do nosso Brasil.

ODEON — TRIO IRAKITAN



Ofereça como presente de Natal o disco Escoteiro "Sempre Alerta". Encomende na loja de discos da sua cidade.

- "ALERTA"
- "CANÇÃO DA ALVORADA"
- "O CUCO"
- "QUEBRA-CÓCO"
- "O MAR"
- "GUIN-GAN-GULI"
- "STODOLA"
- "RATAPLAN DO MAR"
- "LA POLENTA"
- "A ÁRVORE DA MONTANHA"
- "HINO DO AJURI NACIONAL"
- "ACORDA ESCOTEIRO"
- "O ESPÍRITO DE BP"
- "A CANÇÃO DO ADEUS"

DISCO LP N.º MOFB 3 178

ESCOTISMO

Luiz Henrique Corrêa de Araújo

Escotismo é um jôgo para jovens, dirigido por êles mesmos, no qual irmãos mais velhos proporcionam aos mais moços um ambiente sadio e os encorajam à prática das atividades também sadias que auxiliem o desenvolvimento de espírito de cidadania.

Sua maior atração é o contato e estudo da natureza, a vida ao ar livre, os trabalhos manuais em madeira, rústicos e tôscos. Sua influência se exerce diretamente sôbre o indivíduo e não se relaciona à Companhia.

Êle cultiva e eleva tanto o intelecto, como as qualidades puramente físicas ou morais.

No princípio, o Escotismo foi utilizado "Visando" atingir êsses objetivos. Atualmente, por experiência, sabemos e afirmamos categoricamente, que se fôr praticado devida e corretamente, êle na verdade, os atinge!

A melhor exposição das finalidades e métodos do Escotismo talvez tenha sido a feita pelo Deão James E. Russel, da Escola de Professôres, da Universidade de Colúmbia, Nova Iorque. Diz êle: "O programa dos Escoteiros é o trabalho de um homem reduzido à escala apropriada aos meninos. Isto agrada a êstes, não simplesmente porque sejam meninos, mas porque êles são homens em perspectiva... O programa do Escotismo não exige do menino coisa alguma que o homem adulto não possa fazer; mas passo à passo, o conduz da situação em que se encontra, às condições em que gostaria de estar.

"O aspecto mais notável do Escotismo não reside no seu currículo, porém no seu método.

"Como esquema sistemático de orientação de jovens na prática de "fazer direito as coisas", e de incentivar-lhes hábitos corretos, o Escotismo é quase ideal. Assim agindo, duas coisas nêle se evidenciam: uma, é que tais hábitos são fixados para sempre; a outra, é que êle proporciona oportunidades para a prática de iniciativa, confiança em si próprio, determinação e contrôle.

"Para desenvolvimento da iniciativa, o Escotismo não emprega tão-somente seu programa de trabalhos para jovens, mas usa também de uma maneira maravilhosa seu mecanismo administrativo. No esquema administrativo é dada uma oportunidade para quebrarem-se os métodos rotineiros. Isto sucede tanto na Patrulha como na Tropa.

"Êle ensina os meninos a trabalharem juntos e unidos, em equipe. Êle assegura esforço de cooperação por um fim comum; e isto, é uma coisa essencialmente democrática por si e para si própria..."

OBJETIVO DO ESCOTISMO

A finalidade do Treinamento Escoteiro é:

- aperfeiçoar o padrão de nossos futuros cidadãos, especialmente ao caráter e saúde;
- substituir personalismo por serviço;
- tornar os rapazes individualmente eficientes, tanto moral como fisicamente, a fim de utilizar esta eficiência em serviço ao próximo.

Dia da Bandeira



Prezados companheiros irmãos do ideal de servir:

Uma das homenagens mais significativas e mais gratas a um povo educado no patriotismo é aquela que se presta à Bandeira Nacional, instituída por lei em nosso país com o apelativo de — o dia da Bandeira.

O Rotary Club tem sempre se associado ao movimento de culto à Bandeira Brasileira.

A Bandeira foi o sinal de autoridade de um homem sobre grupos de homens, sobre povos, sobre nações. É agora uma expressão material e sucinta, pela sua forma, pelas suas cores, pelos seus sinais e inscrições, de um complexo de aspirações que lembram sempre a imagem da Pátria. Nas batalhas, nas arremetidas, ela segue na vanguarda junto do comando, para incentivar as tropas e arrancar delas atos de coragem e heroísmo. Na paz lembra o culto à Pátria, sua história no passado, seus grandes homens, suas tristezas e alegrias.

A homenagem de hoje visa identificar a geração presente no respeito e no compromisso sagrado de todo o sacrifício para sua grandeza e integridade.

(Palavras do ALMIRANTE JORGE DODS WORTH MARTINS, Presid. da União dos Escoteiros do Brasil)

A expressão simbólica, a apresentada nas côres da nossa Bandeira, resume o que de riqueza contém o nosso solo para que os brasileiros sempre tenham presente o compromisso que pesa sobre seus ombros de aproveitar e desenvolver aquelas dádivas com que a natureza nos prodigalisou.

Reportando às côres e formas do pavilhão nacional no correr do tempo e mesmo indo às origens da nossa nacionalidade nos começos da formação do reino português, de nossa descendência, vale a pena lembrar, a título de curiosidade, como o pavilhão representativo de nossa raça veio caminhando e se transformando no andar dos séculos.

As origens históricas são sempre nebulosas e imprecisas e devem ser compreendidas e divulgadas com as necessárias reservas.

Assim, se nos referirmos aos grupamentos de luzitanos em tempos remotos na costa ocidental da Península Ibérica, vemos o seu pavilhão constituído por uma bandeira branca tendo no centro um dragão de côr verde de grandes proporções. Os luzitanos por interesses monárquicos, foram desmembrados da corôa espanhola formando o Condado Portucalese em 1097 com sua bandeira própria representada por um retângulo branco com uma cruz de faixa larga azul forte.

Por motivos ainda matrimoniais na nobreza ibérica forma-se, em 1143 o reino de Portugal com D. Affonso Henriques. No reinado de Dom João I, em 1385, é adotada a bandeira das quinas: cinco escudos azuis em retân-

gulo de campo branco emoldurado por quadro vermelho cercado de doze torres simetricamente dispostas.

No reinado de Dom Manoel em 1495, aparece a mesma bandeira de Dom João, modificada por quatro flôres de lis verdes em lugar de quatro torres. Na expedição de Cabral às Índias em 1500 leva a esquadra portuguesa como bandeira e também pintadas nas velas das caravelas, a Cruz de Cristo, de forma característica inconfundível. Foi aquela a primeira bandeira plantada no solo brasileiro, na terra de Vera Cruz.

Com a ascensão ao trono de D. João IV em 1640, Portugal figura pela primeira vez em sua bandeira um escudo desete quinas, em campo branco, emoldurado de azul. No domínio espanhol que durou no sul de Portugal de 1807 e 1816 ficou este sob a bandeira branca com uma complicada coroa hispano portuguesa.

Abandonando a linha portuguesa de bandeiras, vemos a de Tomé de Souza em 1549 a 1553, no Brasil, com a forma retangular azul, com uma tarja circular branca e no centro uma pomba em atitude de vôo com um ramo verde no bico. Na tarja circular branca há a seguinte inscrição: "Sic Illa ad Arcam reversa est". No regime constitucional português, como o regresso de D. João VI à Metrópoles em 1821, é adotada a bandeira portuguesa que durou até a atual república: retângulo azul e branco, com as armas do reino no centro.

No Brasil a Inconfidência mineira, em 1789, compôs a conhecida bandeira branca com um triângulo equilátero verde, com a inscrição de cada lado das palavras latinas — "Libertas quae sera tamen".

A Inconfidência Baiana em 1798, ostentou bandeira azul e branca com grande estrêla em campo branco, rodeada de cinco pequenas estrêlas vermelhas.

A revolução pernambucana de 1817, que durou 80 dias, instituiu bandeira

retangular tendo no branco inferior uma cruz vermelha e no campo azul um arco irisado encimado por uma estrêla e com um sol amarelo envolvido.

A Confederação do Equador, em 1824, revolução de forma republicana no Nordeste, confeccionou bandeira azul com desenhos centrais e a legenda — Religião, Independência, União, Liberdade.

Outra tentativa republicana de independência foi a de 1835, no extremo sul — A República de Piratini que adotou a bandeira verde amarelo e vermelho com emblema, cores e forma até hoje mantidos pelo Estado do Rio Grande do Sul.

Na declaração de independência do Brasil separando-se do reino de Portugal, em 1822, Dom Pedro I cria a coroa real, inspiração do patriarca José Bonifácio, com desenho de Debret e depois modificada para a coroa imperial com as armas da casa de Bragança ladeada por dois ramos de fumo e de café, essa que se extinguiu com a proclamação da República. Antes da bandeira republicana de nossos dias, segundo decreto do Governo Provisório, temos a assinalar as bandeiras, do Centro Republicano Lopes Trovão e da bandeira republicana oficial provisória de 17 a 19 de novembro de 1889.

Neste desenvolvimento cronológico das bandeiras nos períodos português e brasileiro, relação talvez incompleta, sentimos o espírito de confiar a um pedaço de pano colorido a síntese e a materialização do amor à pátria e dos anseios de defesa de sua integridade e perpetuação.

A nossa atual bandeira decorre da do Império Brasileiro criada por Pedro I, ao declarar nossa Independência do Reino de Portugal em 1822. Esta foi instituída com as cores verde e amarelo, por ser o verde a cor da Casa de Bragança, a que pertencia, e o amarelo por ser a cor da Casa d'Austria de onde se origina nossa primeira Imperatriz.

Na representação heráldica o losango ou "lisonja" era a forma dos símbolos femininos.

Muitos explicam também as nossas cores de maneira poética e fantasiosa como sendo o verde — a exuberância tropical das nossas florestas e amarela — a riqueza do nosso subsolo onde predominou o ouro dos minérios auríferos. Isso foi ensinado nos colégios, no comêço da República para erradicar da mocidade a idéia monárquica. Tinha a bandeira da monarquia no centro do losango amarelo as armas imperiais brasileiras.

Com o advento da República nossa bandeira foi conservada nas cores e na forma sendo substituída a parte central pela disco celeste em campo azul claro povoado de estrêlas brancas em número igual ao dos nossos Estados, atravessado por uma faixa branca com a inscrição do lema "ordem e progresso", expressando as aspirações da nova forma política. Realmente êsses dois caminhos da legenda são longos e nêles incontestavelmente vamos seguindo gradativamente para frente.

O governo provisório da República levando em conta as cores e formas preliminares anteriores e a tradição das estrêlas representando os Estados e a cruz da primeira bandeira brasileira figurada agora no Cruzeiro do Sul, resolveu instituir o nosso pavilhão republicano pelo decreto n.º 4, de 19 de novembro de 1889. Antes, diversas bandeiras republicanas foram usadas. Suponho que a primeira a ser mostrada no exterior foi aquela hasteada no navio-escola "Almirante Barroso" que fazia a viagem ao redor do globo terrestre sob o comando do Capitão de Mar e Guerra Custódio José de Melo. Estava nosso navio em águas da Índia quando recebeu comunicação da Proclamação da República. Também, conjuntamente, recebeu ordem de desembarcar, no primeiro pôrto, o Príncipe Dom Augusto, de nossa casa imperial. A ordem foi cumprida, apesar da tristeza da guarnição, por ser o príncipe oficial de marinha, pessoa estimada por todos. Naquela ocasião foi a bordo, confec-

cionada uma bandeira semelhante a proposta pelo Partido Republicano "Lopes Trovão". Retângulo listrado verde e amarelo com outro retângulo pequeno na parte superior da tralha, contendo estrêlas em campo azul. Depois de adotada pelo decreto n.º 4, nossa bandeira sofreu atualmente modificação com a aposição de mais outra estrêla no disco celeste pela criação do Estado da Guanabara.

Em resumo, nossa bandeira atual é eminentemente tradicional; conserva as cores verde e amarela, mais a branca e a azul da bandeira portuguesa da monarquia, no céu e nas estrêlas, que são tradicionais representando os estados, e uma inscrição, como existe em bandeiras anteriores. Nosso lindo pendão tem se coberto de glórias no curso fatal da História do Brasil; — nas lutas pela Independência quando nossos navios de guerra, perseguiram e afastaram a esquadra luza obediente à corôa da Metrópole, até a bôca do Tejo, honrando a bandeira que, tremulante e nervosa, ostentavam no penol da carangueja. No II Império figurou vitoriosamente nas batalhas campais de Avaíhy e Tuiuty na guerra do Paraguai, e nos combates navais de Humaitá e Riachuelo. Assim também glorificando-se ao cobrir, no derradeiro minuto, os corpos inanimados de Barroso, Ozório, Caxias, Tamandaré, Carlos Gomes, Ruy Barbosa, Rio Branco, Olavo Bilac e muitos vultos brasileiros que dignificaram a pátria.

A Bandeira é como disse um pouco de pano mas é também um símbolo sagrado onde está figurada a imagem da Pátria. Por ela, brasileiros heróicos se bateram; por ela Greenhalgh e Marcílio Dias foram imolados para não vê-la abatida por mãos inimigas; por ela lutaremos nós e os que vivem em nossa terra para que se conserve imaculada, digna de nossa admiração e possa ser conduzida com orgulho pelas gerações que a receberem de nossas mãos, sempre íntegra, sempre luminosa para clarear o caminho do nosso grandioso destino!

(palmas)



Ajuda na Construção

É um grave erro principiar crendo que no escotismo cada um pode fazer tudo sozinho. É óbvio que todos precisam de ajuda, ainda que sejamos de temperamento ativo ou passivo e que esta ajuda tome forma de bons desejos ou estímulos. É claro que precisamos de um estado-maior de ajudantes e Monitores. Mas também devemos buscar e esperar ajuda de outras pessoas. Roma não foi feita num dia, nem por uma só pessoa. Uma boa Tropa não pode ser construída num dia e ainda que possível não seria aconselhável que o fôsse por uma só pessoa.

SCOUTS DE GILCRALT

Trad. Moacyr Mallemont



Inglaterra Aprovou Uniforme de Calças Compridas para Escoteiros

A Associação Inglêsa de Escoteiros ("British "Boy Scouts Association") aprovou o uso de calças compridas para "Sêniores" (com mais de 15 anos de idade) e Chefes Escoteiros.

A Informação, enviada pelo "B.N.S." de Londres, completa: "... foram levadas em conta as reservas dos elementos mais tradicionalistas, que desejarem usar os antigos uniformes. De modo geral os Chefes Escoteiros escolherão o uniforme a usar: o de calças curtas ou compridas".

Jamboree e Sêlo Escoteiro no Ceilão

Comemorando o seu Jubileu de Ouro, a Associação de Escoteiros do Ceilão realizará um "Jamboree". O Govêrno dêste país editará na capital, Colombo, no dia 26 de fevereiro de 1962, um sêlo comemorativo desta data: de uma rúpia e 60 centavos para cartas comuns, e de 2 rúpias e 60 centavos para correspondência registrada.



Reunião de Escoteiros Seniores

Sempre que algo é feito através de reuniões de patrulha e atividades ao ar livre, a base de todo bom escotismo, tudo correrá bem nas reuniões regulares da tropa. Com escoteiros seniores as circunstâncias podem determinar que essas reuniões sejam semanais, quinzenais ou mensais, mas devem ser regulares, formais, objetivas e alegres. O assunto será variável de acôrdo com as necessidades e desejos do momento mas há certas qualidades vitais que precisam ser entendidas. São elas:

- 1 — A preparação do programa pelos Chefes e a Côrte de Honra;
- 2 — Insistência na:
 - a) pontualidade;
 - b) disciplina;
- 3 — Algum grau de formalidade na abertura e encerramento das cerimônias. O costume local pode variar, mas é desejável começar-se a reunião com o hasteamento da bandeira como um reconhecimento da parte da promessa que fala dos deveres para com a Pátria. A reunião deve terminar com o

arriamento da bandeira e orações como reconhecimento da primeira parte da Promessa Escoteira.

- 4 — Em geral a parte mais ativa da reunião deve ser a do começo e a mais calma a do fim, embora haja ocasiões em que é mais interessante trocar a ordem ou dedicar todo o tempo a um aspecto do escotismo. Há muita vantagem em preservar a estreitura da reunião dentro de nossa concepção de atividades para seniores.
- 5 — Todos os chefes devem assistir as reuniões e se possível — é quase sempre o é — de uniforme.
- 6 — Sempre que a Côrte de Honra terminar de elaborar o programa da próxima reunião, o chefe deve reservar alguns minutos para introduzir um item que os monitores não conheçam. Alguma dose de surpresa é um ingrediente vital à tôda boa reunião.
- 7 — Uma boa reunião termina quando todos que nela participem gostariam de ir embora. Um programa bem idealizado deve conter reservas de material. Os chefes devem aprender a ajustar o programa não sômente às oportunidades do momento mas também a disposição do momento sem o qual é impossível dar continuidade. É todo querer fixar um programa quando se está fora das possibilidades dos desejos dos escoteiros. Um bom chefe deve estar apto a adaptar o programa de acôrdo com as mudança de ânimos que constan-
aparecem.

Sempre **Alerta!**

ASSINATURA

AV. RIO BRANCO, 108 — 3.º ANDAR
CAIXA POSTAL 1734 — RIO DE JANEIRO — BRASIL ..

Incluso remeto a importância de Cr\$
em para uma
(vale postal ou valor declarado)

assinatura de números, que deverá ser remetida para:

Nome:

Rua e n.º:

..... Bairro:

Cidade: Estado:

ASSINALE COM UM X NO QUADRADO

Um ano (6 números)	Cr\$ 60,00	<input type="checkbox"/>
Dois anos (12 números)	Cr\$ 120,00	<input type="checkbox"/>
Três anos (18 números)	Cr\$ 180,00	<input type="checkbox"/>

NOTA: Caso não queira estragar a revista, cortando esta parte para assinatura, escreva em um papel a parte os dados aqui contidos, e remeta-nos.

AVISO

Esta revista é distribuída a todos os Grupos Escoteiros — um exemplar a cada. Se algum Grupo não a tem recebido, solicitamos confirmação do respectivo endereço.

PROVAS DE NOVIÇO

A Editora Escoteira, da União dos Escoteiros do Brasil, lançou a 1.ª edição de "PARA SER ESCOTEIRO — NOVIÇO", do Chefe Escoteiro Professor Francisco Floriano de Paula.

O "Para Ser Escoteiro — Noviço" está à venda na Cantina Escoteira Central — Av. Rio Branco, 108, 3.º andar, ao preço de Cr\$ 60,00 o exemplar, com 109 páginas. A Cantina atenderá pedidos pelo Reembolso Postal.

Aos Bons

Brasileiros

J. B. Mello e Souza

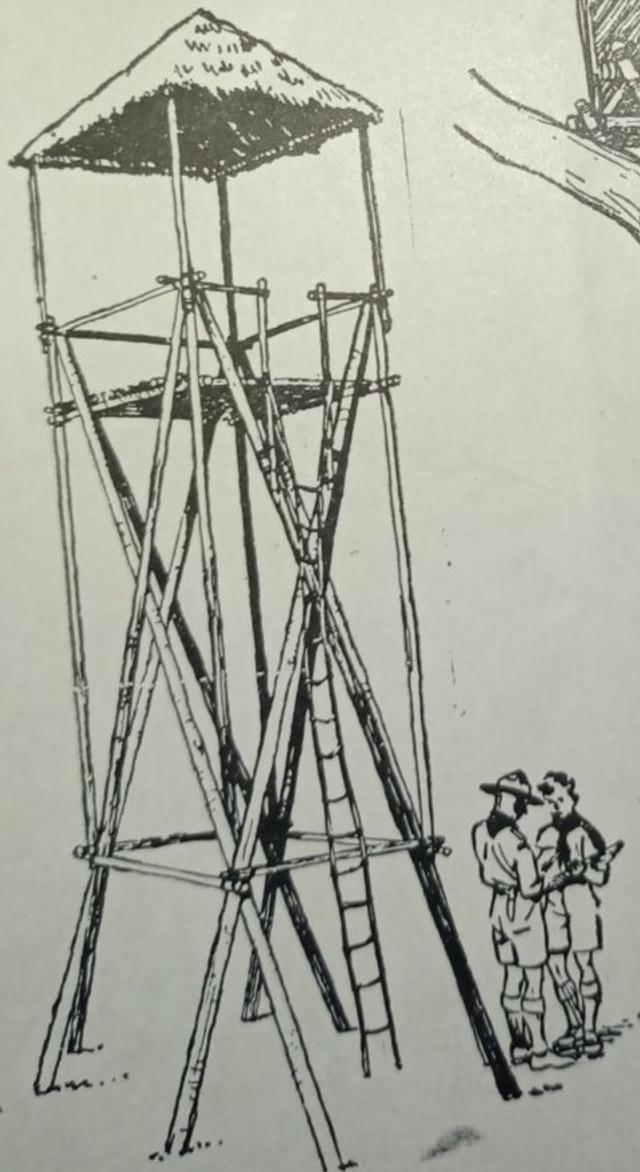
Já vistes, por acaso, à luz da madrugada,
Uns veleiros azuis, singrando mar em fora?
Ou, em marcha, a cantar patriótica toada,
Um grupo, que atingindo a serra alcantilada,
Em plena mata acampa, a uma bandeira arvora?

Dessa flotilha azul quem são os marinheiros?
Quem se anima a escalar da serrania a altura?
Contemplai, que vereis... São jovens escoteiros,
Entusiastas, joviais, briosos brasileiros,
Que lá vão, a brincar, ao léu de uma aventura!...

Já pensaste, talvez, na esplêndida beleza
Que esta cena sugere a quem, consciente, a vir?
Fazer do adolescente um homem que se preza,
E da Pátria e do lar pensado no porvir?

Pois bem!... Se assim pensais, patrício, sem demora,
Trazei vosso concurso à nobre instituição;
E um dia, quando ouvirdes: "Rataplan!" — lá fora,
Vós direis: "Também eu, sou escoteiro agora!"
Dos jovens do Brasil tereis a gratidão!

PROJETOS
DE
PIONEIRIA



Clichês dos Livros "Pionering
Projects" e "Fun with ropes
and spars" de "JOHN
THRMAN"

CALENDÁRIO PARA 1962

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4*	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24	25	26	27	28	29

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29

